



M^a Rita de Jesus

Rezar

Tornar-nos-emos homens e mulheres de oração pelo exercício ou pelo carisma? O crente é merecedor porque aprendeu a rezar ou deve agradecer ao Espírito, que usou de misericórdia, dando-lhe a possibilidade de rezar? A pedagogia da oração é uma ascese ou uma experiência mística? A oração ideal não é a espontânea? Ser introduzidos na oração, segundo determinadas leis, não implica desviar-se da oração personalizada? Não levará ao formalismo?

O exemplo da Ir. Rita mostra a espontaneidade dos seus colóquios, a verdade amorosa da sua relação, o carácter coloquial dos seus diálogos.

Estamos todos conscientes que não se nasce orante. Sabemos que devemos aprender a rezar. A sequela de Jesus é também uma escola de oração. Não é no entanto uma tarefa escolar. A pessoa aprende a rezar, mas não a modo de quem aprende uma arte. A oração é espontaneidade, mas espontaneidade de um ser transformado segundo o Espírito, vivente na intimidade mística, informado no viver divino. A Palavra recorda-nos que o gosto da oração não é sinal de uma virtude humana, mas é dom do Espírito (1 Cor. 12, 3; Rom. 8, 26). A oração pressupõe que exista sintonia entre o próprio íntimo humano e o divino (1 Cor. 2, 11). É preciso que o Espírito possa difundir-se no eu, de modo a expandir-se a presença de Deus. Do encontro de amor destas duas vidas (divina e humana) nasce espontaneamente a oração.

É dom, é esforço? A vida cristã é inteiramente dialéctica. Ela é simultaneamente conquista pessoal e dom. A dificuldade nasce no explicar de que modo cada um destes dois elementos resulte necessariamente operante.

O Deus na Nova Aliança comunica-se no Espírito de Cristo. Ele opera sobre uma pessoa na medida em que se plasmou com ela; na proporção que pode manifestar-se como uma espontaneidade amada pelo sujeito: de modo a poder despertar a iniciativa interior da alma. O Espírito actua assim para promover o

crente a uma maior liberdade enquanto o torna livre de propensões instintivas aberrantes e dos conflitos interiores desordenados, enquanto faz emergir nele a bondade selada pela profundidade interior. Ser servo de Cristo é sinónimo de ser livre. A pessoa, no acto de rezar, experimenta o Deus que a ajuda como seu libertador (Sl. 69, 6): a graça é princípio de libertação.

Rezar, arte ou carisma?

Para que servem as indicações psico-pedagógicas que a ascese da oração indica? Para ajudar a pessoa a tornar-se disponível à acção do Espírito de Cristo, a viver responsabilmente na Aliança espiritual, a fazer florescer a oração sobre uma caridade vivida no Senhor. Exactamente porque o Espírito trabalha como fonte de liberdade espontânea cooperadora de qualquer *eu*. O dom carismático manifesta-se qual momento constitutivo do esforço humano; o abandonar-se em Deus é força animadora do próprio empenhamento responsável. A oração vivificada pelos dons do Espírito, modela-se em estruturas biográficas e socio-culturais dos orantes.

Não existe um modo invariável para introduzir na prática da oração. Não é possível haver normatividade rígida, uma única via para todos, uma fórmula estereotipada para impor. Muito diferenciadas são as exigências psico-culturais e espirituais dos cristãos. E o Espírito respeita as características dos indivíduos.

As orientações, as observações ascéticas da espiritualidade devem servir para discernir o próprio estado, para diagnosticar com clareza a situação espiritual, sugerir modos ascetas a praticar para estar disponível para o dom.

Como chegar à sublimidade do encontro? Sendo simples, A maneira da Irmã Rita.

Carlos A. Moreira Azevedo
Bispo auxiliar de Lisboa



Envolvidos pela “onda” da Ir. Maria Rita de Jesus

No passado dia 26 de Maio, decorreu na Quinta da Azenha em Gondomar, o 2º Encontro dos Amigos da Irmã Rita de Jesus. Foi organizado uma vez mais pela equipa dinamizadora, apoiada pelas Franciscanas Missionárias de Nossa Senhora, que nos acolheram com grande entusiasmo e generosidade. Este dia intitulado “*Na onda da Irmã Rita*” especialmente focalizado na espiritualidade e personalidade da Irmã Rita, reuniu pessoas de vários quadrantes, movidas por um interesse comum de conhecimento mais profundo do carisma da Irmã Rita ou pela vontade de partilhar com os outros as suas próprias experiências, vivências e testemunhos relacionados com a Irmã Maria Rita de Jesus.

A sessão teve início com uma palestra proferida pelo Sr. Padre Dr. Joaquim Monteiro, que fez uma síntese da obra e personalidade da Irmã Rita, fundamentada nos testemunhos que recolheu junto de fontes próximas da Irmã e da leitura dos seus escritos, aos quais fez várias vezes referência.

Genericamente a sua intervenção aponta três grandes aspectos, “ondas” essenciais na obra e personalidade da Irmã Maria Rita de Jesus.

- 1ª Onda - A grande espiritualidade da Irmã – o seu carisma - o ritmo espiritual do seu coração.
- 2ª Onda - Devoção apaixonada pela infância de Jesus (Divino Menino Jesus) e sua Mãe.
- 3ª Onda - A sua paixão pelos que sofrem, pelos doentes e pelos que são vítimas do sofrimento. - Não só consolando, mas também transportando a cruz daqueles que sofrem.

Quando dizemos “*Ondas...ondas...ondas...*” – são movimentos, modo de pensar, o modo de sentir, a experiência que o Espírito Santo suscita nela e que marcava a sua vida exterior; mas o importante é a sua vida interior, que chamamos *espiritualidade*”. (Pe. Joaquim Monteiro)



Assistência

Reflexões sobre a personalidade e a obra da Irmã Rita:

“Sentido perfeito da existência de Deus”.

“Muitas coisas não se entendem se não se tiver em consideração a sua espiritualidade”.

“O Espírito Santo serviu-se da IR para enriquecer a Igreja”.

“O carisma da Irmã é um bem que nós podemos e devemos cultivar”.

“Através da devoção da Irmã ao Menino Jesus, muitos receberam graças e ela, agora, no céu, continua a interceder por nós”.

Seguiu-se uma segunda parte, na qual tivemos oportunidade de acolher alguns testemunhos de pessoas que com ela conviveram e partilharam a missão durante 16 anos o que marcou as suas vidas, numa forma irreversível.

A forma como a Irmã interveio nas suas vidas pessoais, teve repercussões extensíveis às suas famílias e amigos. Havia uma entrega total, de grande admiração sem que contudo tivessem naquela altura a noção e a consciência da sua grandeza, que hoje sabemos todos, que tem.

“Não fui eu que vos chamei aqui, foi Deus que vos enviou”, era a frase que a Irmã usava para os casais sentirem a importância da missão que lhes estava destinada, que consistia em operar no exterior, aquilo de que a Irmã os incumbia e que eles iam cumprindo na medida das suas possibilidades.

Após este momento, seguiu-se a visita ao Museu Biblioteca das Irmãs Franciscanas Missionárias de Nossa Senhora, inaugurado em 25 de Novembro de 2006. Neste espaço de grande dignidade, estão presentes várias relíquias da Irmã Maria Rita de Jesus, desde objectos de seu uso pessoal, peças de vestuário, agendas e o seu próprio cabelo, até imagens do Menino Jesus de Praga e da Nossa Senhora Menina que nos recordam momentos especiais.

Como no ano anterior, o almoço partilhado entre todos, nos jardins da Quinta da Azenha, foi momento fraterno de alegre convívio.

A tarde teve início com um PowerPoint sobre a espiritualidade da Irmã Rita, a sua obra, os seus amigos e colaboradores; imagens de arquivo alusivas à sua vida e obra, textos da sua autoria e reflexões, carregados de simbolismo, que nos provocam enormes saudades, profunda emoção e desejo de seguir seu exemplo no nosso dia.

A celebração da Eucaristia, na capela, foi o ponto culminante. Festa de alegria, com cânticos e música levada a cabo pelo grupo de jovens “*Giofrater*, que com as Irmãs vivem a espiritualidade franciscana” e com uma participação muito especial de candidatas à vida religiosa, que com os trajes angolanos fizeram a entronização solene da Palavra.



Eucaristia

Este encontro permitiu uma maior divulgação da personalidade e espiritualidade da Irmã Rita e um aprofundar de conhecimentos sobre a sua obra e motivações para a sua nobre missão.

José Maria e Jane Quinta

Ide e Ensinai

Evangelizar é: ir e acolher
dar e receber
ensinar e aprender



Porto Amboim - Alegria da Comunhão

Hoje, como no passado, projectando-nos no futuro, queremos ser um sinal visível da Igreja que acolhe, partilha e se dá.

Abertas ao dom do Espírito, confiantes na Sua acção em nós, acolhemos com alegria o convite de D. Benedito, Bispo da Diocese do Sumbe – Quanza Sul, para colaborarmos com os leigos em Porto Amboim.

Assim, no dia 9 de Junho do corrente ano, para aí partiram em missão, as Franciscanas Missionárias de Nossa Senhora, que irão

dedicar-se às diversas actividades da Paróquia, como também no sector da saúde, no Hospital da cidade, na educação leccionando e colaborando na formação de professores. Ainda acompanham crianças e jovens na catequese ajudando-os no desenvolvimento dos valores humanos e morais.

Foi isto que a Irmã Maria Rita de Jesus procurou fazer e testemunhar.

A alegria no servir e a certeza de estarmos onde a nossa presença possa ser uma ajuda, nos anima e encoraja a prosseguir, com Francisco de Assis, nos caminhos da Nova Evangelização.

*Ir. Deolinda Sobreiro
Angola*

MEMORANDO

Irmã Rita de Jesus,
Tive a dita de a conhecer.
Embalar o seu Reizinho
Era o seu grande prazer.

Elevada em oração,
Apostólica tinha de ser
Para o seu pequeno Reizinho
A todos dar a conhecer.

Passava horas e horas
Diante do seu altar.
“O que faz Irmã Rita?”
“Estou o Menino a embalar”

Humilde serva de Deus,
Na oração se mostrava
Sempre a pedir ao Senhor
Graças que lhe imploravam.

Um dia, para a experimentar,
Sua santidade seria provada:
Uma postulante tinha de entrar,
Que não estivesse apalavrada.

Tinha de chamar-se Rita,
Era a proposta que lhe dava,
Mas quando ela entrou
Margarida se chamava.

“Irmã Rita não pode ser!”
Diz-lhe a Madre Provincial.
A postulante sempre chegou,
Mas o seu nome não acertou.

A postulante se chamava
Margarida Dias Leão;
O nome de Santa Rita
Era de Religião.

Tudo calado ficou
E com grande admiração,
Pois Margarida se chamava
Santa Rita quando entrou.

Ir. M^ª. Celeste Ferreira

Junto do Menino Jesus, a Irmã Rita continua activa

Muito reconhecida, comunico a graça obtida por intermédio da Ir. Maria Rita de Jesus.

Pedia-lhe todos os dias a graça de obter a reforma por invalidez, para o meu marido. A situação estava muito complicada. Como disse, pedia a sua intercessão junto do Seu Reizinho para que a reforma viesse deferida logo da primeira vez. Já tenho dito que só por milagre. Fiz então uma novena à Irmã Rita que terminou no dia 17 de Dezembro e logo, no dia seguinte, veio a resposta afirmativa. Tudo aconteceu como pedia. Obrigada Irmã Rita.

*Fernanda Lopes
Furadouro*

Muito grata à Irmã Maria Rita de Jesus pela sua protecção e em acção de graças pelo parto ter corrido bem e ter nascido uma bebe perfeita, muito linda e com saúde, junto um donativo para ajuda no seu processo de Beatificação.

*AF
Setúbal*

Estou casado há sete anos e com muita pena de ambos não tínhamos filhos. Pensávamos já em adoptar uma criança que viesse encher o vazio que se fazia sentir em nossa casa.

Um dia encontrei uma pessoa amiga e este assunto veio á "baila" – o desgosto profundo por não ter filhos.

Ela aconselhou-nos a pedir a protecção à Irmã Maria Rita de Jesus, fazendo-lhe uma novena. Assim fizemos e fomos atendidos, com grande admiração e alegria.

Na realidade, a minha esposa, teve uma menina linda, perfeita, graças à intercessão da Irmã Maria Rita de Jesus. Disso não tenho qualquer dúvida.

Com profundo reconhecimento.

*A.
Porto*

Pedi muito à Irmã Rita de Jesus para que nos ajudasse a resolver um problema da minha nora. Com admiração, tudo se resolveu em bem.

Eu própria sofria muito dos olhos, fiz várias operações sem êxito. Entretanto pedi muito à Ir. Rita, e, graças a ela, fiquei a ver o normal para fazer o dia a dia da minha vida. Estou muito grata à Ir. Maria Rita de Jesus. Que ela. No céu, continue a velar por nós.

*Rosa
Ílhavo*

Venho por este meio, comunicar uma graça obtida. No caso em questão foi uma grave operação aos intestinos que, graças a Deus e à intercessão da Ir. Rita, correu muito bem. Muito grata.

*Maria de Fátima Simões
Candal – Gaia*

Com o meu testemunho, quero agradecer à Irmã Maria Rita de Jesus, a graça que me foi concedida pela sua intercessão, junto do Menino Jesus de Praga.

O meu neto de 3 anos, encontrava-se gravemente doente havia já algum tempo. Começou por perder sangue pelas fezes. Depois a perder proteínas pela urina, chegou a perder o andar... Os médicos que o tratavam no hospital, achavam que a sua cura seria lenta, (um ano ou mais).

Um dia, uma irmã da mesma Congregação da Irmã Rita, que teve a dita de conviver pessoalmente com ela, ofereceu-me um Boletim da Irmã Maria Rita de Jesus, falou-me do seu "carisma particular" da sua paixão pela Infância de Jesus, o seu "Nininho", como ela chamava ao Menino Jesus de Praga.

Desde esse dia não mais deixei de implorar a sua protecção e muito em breve o meu netinho estava curado.

A minha gratidão será eterna Irmã Rita!...

Maria do Carmo

Oração

Senhor Deus Misericordioso e compassivo, próximo da humanidade pelo mistério da Encarnação de Jesus Cristo, que destes à Irmã Rita de Jesus a graça de amar e difundir a devoção à infância do Menino Deus e de ser alento de confiança dos doentes, concedei-nos a graça de....

Isto vos pedimos para honra, glória e louvor de Jesus Cristo, que curou os doentes e consolou os tristes.

Por nosso Senhor Jesus Cristo vosso Filho que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo. Amém.

*Com aprovação Eclesiástica
D. Armindo Lopes Coelho*

Partilha dos Amigos

M^ª. Alves da C. Oliveira, Porto - 70€; Amigos diversos - 610€; Amigos de Fafe - 132,50€; Amigos da Ir. Rita, Porto - 25€; M^ª das Dores, Senhora da Hora - 5€; M^ª. Helena Silva, Alverca - 20€; Vale de Cavalos - 6€; Ulme - 15€; D. Maria José, Chamusca - 10€; José Amadeu P. Almeida, Caneças - 10€; AT, Setúbal - 20€; M^ª. Luísa Pinto Abreu, Porto - 50€; Maria de Lurdes, Tocha - 10€; Ir. Teresa, Porto - 40€; Dia dos Amigos da Ir. Rita (ofertório) - 139,80€; Amigos de Lisboa - 100€; Carregueira - 5€; M^ª. Leonor Caldeira, Espinho - 25€; Marcelina, Fafe - 10€.

Agradecemos a vossa magnífica colaboração

Boletim Trimestral | Ir. M^ª Rita de Jesus
Edição e Propriedade | Província Portuguesa Franciscanas Missionárias de Nossa Senhora
Redacção e Administração | Província Portuguesa Franciscanas Missionárias de Nossa Senhora
Rua Coronel Almeida Valente 518 4200-031 Porto | Tel 228322784 | <http://www.ppfmns.pt>
Tiragem | 5.000 exemplares | Distribuição gratuita
Concepção e execução gráfica | Conceptprint

Devem comunicar as graças obtidas para:
Casa de N^ª. Senhora dos Anjos
Rua Dr. Carlos Ramos,50
4200-155 Porto
ppfmnsede@net.sapo.pt